

Centro

Prefeitura quer 8.000 morando na Nova Luz

Governo municipal divulgou ontem 50 diretrizes que orientarão obras na região

DANIEL GONZALES

daniel.gonzales@grupoestado.com.br

A Prefeitura aposta no adensamento populacional da região da Nova Luz (antiga Cracolândia), no centro, como uma das principais estratégias para recuperar a área. Segundo o secretário municipal de Desenvolvimento Urbano, Miguel Bucalem, a ideia é atrair até 350 habitantes por hectare na Nova Luz, o que significa, pelo menos, mais 8.000 moradores ali. A densidade prevista é superior à de todos os distritos da capital – Bela Vista, hoje o recordista, tem 222 habitantes por hectare. Hoje, cerca de 10.000 pessoas moram na região.

A diretriz faz parte do edital de licitação que vai contratar uma empresa de arquitetura que ficará responsável por fazer o projeto urbanístico que orientará as obras na Nova Luz. A área compreende 23 quadras entre as Avenidas Duque de Caxias, Cásper Líbero, Ipiranga e Rio Branco e Rua Mauá, somando 218 mil m². O edital para a contratação desse projeto teve a consulta pública aberta ontem. Por um mês, inclusive via internet, a Prefeitura irá aceitar sugestões sobre as obras.

Segundo Bucalem, o projeto apontará, entre outros pontos, os locais em que a Prefeitura poderá lançar mão do recurso da concessão urbanística e quais obras (vias, de infraestrutura, áreas verdes etc) serão necessárias. Pela

concessão urbanística, o poder público concederá à iniciativa privada o poder de desapropriar terrenos e construir. Em troca, os concessionários deverão executar contrapartidas, como algumas das obras. Só depois do projeto pronto, o que deve levar pelo menos 10 meses, é que será aberta uma outra concorrência para a contratação, pela Prefeitura, de empresa que executará as obras.

O edital lançado ontem lista 50 diretrizes que devem ser observadas pela empresa que montará o projeto das obras. Entre elas, há a garantia de que quem já tem imóvel comercial na Nova Luz tenha a preferência em permanecer na área. Comerciantes da Rua Santa Ifigênia, reduto de venda de produtos eletrônicos, organizaram em março protestos temendo a “terceirização” das desapropriações.

Além disso, aparecem como diretrizes para a região a construção de unidades habitacionais para a população de baixa renda e o incentivo às atividades tecnológicas, e um equilíbrio das atividades comerciais e habitacionais. Ou-

tros pontos listam a recuperação de imóveis históricos, alargamento de calçadas, a previsão de novas áreas para estacionamentos e a instalação de atividades comerciais e equipamentos públicos para a nova população da área. ::

23 EMPRESAS

» Enquanto apenas a confecção de um projeto para as obras urbanísticas na Nova Luz levará pelo menos 10 meses, a instalação de empresas na região, atraídas por benefícios fiscais – outra das premissas da Prefeitura para recuperar a área – também caminha a passos lentos

» Apenas duas das 23 empresas já habilitadas para receber os incentivos, desde 2007, já funcionam na Nova Luz. As demais ainda não têm previsão de mudar. Estão em fase de ter seus documentos fiscais em análise pelo governo para terem os benefícios liberados. Depois, terão até 10 anos para investir no centro

JOSÉ LUIS DA CONCEIÇÃO/AE - 23/04/2009



Área será adensada e terá infraestrutura compatível com nova população

JT ENTRE A GENTE

SP para ver, ouvir, cheirar...

Um guia para mostrar as sensações dos turistas em 20 endereços de São Paulo. O projeto que a SP-Turis quer lançar em

agosto vai testar as reações dos 'estrangeiros' de uma forma inusitada. Levados para lugares como Sala São Paulo, Pacaembu e Museu do

Futebol, os participantes falam o que sentem com um detector de mentiras. Não vale fazer média.

